

Objetivos para a MONTIS 2026 / 2029

Os objetivos para o mandato num minuto:

1. Assegurar uma GOVERNANÇA pragmática tendo em conta a reduzida dimensão da associação, complementando o envolvimento dos órgãos sociais e conselho consultivo com maior envolvimento dos sócios.
2. Balanço e PLANEAMENTO ESTRATÉGICO do futuro.
3. Melhorar as formas de captação e retenção de SÓCIOS.
4. Consolidar a GESTÃO DE PROPRIEDADES existentes, sem excluir a hipótese de novos protocolos a avaliar caso a caso.
5. Promover um conjunto diversificado de ATIVIDADES / DIVULGAÇÃO AMBIENTAL que contribuam para envolver os sócios, captar novos sócios e, sobretudo, dar visibilidade à MONTIS.
6. Assegurar a SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA através de um conjunto de apoios financeiros e *pro bono*.
7. Alargar a base e o âmbito do VOLUNTARIADO, aprofundando e recuperando os programas de voluntariado existentes.
8. Desenvolver um plano de COMUNICAÇÃO, com o apoio de especialista em comunicação e marketing.
9. Consolidar e reforçar a REDE DE PARCEIROS, nomeadamente para aquisição de conhecimento relacionado com a gestão das propriedades, para reforço das ações de voluntariado e ainda para apoiar a gestão da MONTIS.

Enquadramento

A MONTIS tem como **Visão**:

- “Gerir terrenos para a criação de valor com a biodiversidade”.

e como **Missão**:

- “Produzir biodiversidade através de uma gestão sustentável do património natural, participada, transparente e aberta a todos”.

Tendo presentes a Visão e a Missão, que foram estabelecidas quando da fundação da MONTIS, apresentamos algumas ideias para o futuro da MONTIS a concretizar durante o mandato para o qual nos estamos a candidatar.

É também de referir que esta proposta de gestão para a MONTIS procurará contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), abrangendo, além do incontornável ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre, e também do ODS 13 – Ação Climática, algumas das metas dos ODS 3 – Saúde de Qualidade, 4 – Educação de Qualidade, 6 – Água potável, 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico, 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, 12 – Produção e Consumo Sustentáveis e 17 – Parcerias para a implementação dos Objetivos.

Esta proposta tem também em conta o apoio recebido da Fundação Calouste Gulbenkian que permite / permitirá à MONTIS:

- Contratar um apoio à gestão: Planeamento Estratégico, Governação e liderança, Gestão de pessoas, bem-estar e clima organizacional, e gestão de processos internos
- Contratar apoio especializado (idealmente externo)
 - o para a identificação de financiamentos complementares que possam contribuir para a sustentabilidade futura da MONTIS;
 - o em comunicação e marketing para o desenvolvimento de um plano e ferramentas de comunicação, que permitam aumentar a visibilidade da associação e das suas atividades;
 - o para estabelecer parcerias com investigadores, nomeadamente para identificar e sistematizar indicadores de intervenção e resultado, nomeadamente de biodiversidade e sustentabilidade.

Ou seja, irá apoiar a revisão de alguns procedimentos e a aposta em áreas relevantes para a sustentabilidade futura.

Governança / Estruturação interna

A governança e a estruturação interna da MONTIS seguirão uma perspetiva pragmática tendo em conta o que é viável numa associação de pequena dimensão.

Os membros da Direção, terão responsabilidades sectoriais bem definidas, sem prejuízo de, em qualquer momento, poderem contar com o apoio da globalidade ou parte da Direção e, sobretudo, de as decisões serem tomadas de forma colegial.

As reuniões de Direção e as grandes decisões da MONTIS, candidaturas, plano de ação, *crowdfunding*, etc., serão partilhadas com todos os órgãos sociais para que possam contribuir. Mantém-se também o conselho consultivo, já instituído em 2023, mas com a versão incluindo um coordenador tal como instituído em 2026.

Procuraremos otimizar a equipa técnica e complementá-la com contratações externas pontuais e direcionadas de consultores e/ou empresas para tarefas específicas.

Iremos também equacionar a possibilidade de criar grupos de trabalho temáticos, tendo em conta os sócios que se voluntariaram ou vierem a voluntariar para apoio à gestão da MONTIS, e procurando alargar a sua intervenção, nomeadamente nas várias atividades.

Planeamento Estratégico

Era uma opção para o mandato 2023-2025, nomeadamente para assinalar os 10 anos da MONTIS, mas que não foi possível realizar.

Será assim uma prioridade, elaborar o Plano Estratégico para os próximos 10 anos da MONTIS, aproveitando o apoio da StoneSoup e envolvendo a equipa técnica, conselho consultivo e os sócios que se queiram envolver. O Plano incluirá um balanço da atividade da MONTIS, nomeadamente atualizando o realizado para o congresso dos 10 anos da MONTIS e, sobretudo, um plano de ação para o futuro.

Sócios

Uma associação é constituída por sócios. O número de sócios da MONTIS estabilizou, desde 2016, à volta dos 400, tendo recuado em 2024 para cerca de 350, por falta de pagamento de quotas. No entanto consideramos que será viável, durante este mandato, angariar novos sócios, nomeadamente através de campanhas de divulgação / reforço da comunicação externa / dinamização de atividades (ver comunicação). Será prioritária a manutenção dos sócios existentes procurando estabelecer contactos diretos (*customers relationship management*).

Gestão de propriedades

Atualmente, a MONTIS gere 38 propriedades que correspondem a mais de 300 ha de área no Centro de Portugal e zona de Lisboa. Destas propriedades, 18, correspondendo a 17 ha, são propriedade da MONTIS, incluindo dez micro-propriedades, que somam 0,5 ha. Dispõe também de um fundo com cerca de 12 mil euros que permitirá adquirir novas propriedades, nomeadamente na envolvente das propriedades da MONTIS.

Atendendo a que várias destas propriedades estão a ser geridas há cerca de 10 anos, é relevante fazer uma avaliação dessa gestão, que em muitos casos tem sido efetuada de acordo com pedidos externos, nomeadamente de voluntariados corporativos. Esta avaliação deverá permitir preparar intervenções mais sustentáveis e incluirá:

- ponto de situação de cada propriedade, avaliando a gestão efetuada – plantações, apoio à regeneração natural, controlo de invasoras - atualizando os Relatórios de Gestão e Planos de Ação (RGPA);
- a avaliação dos interesses / necessidades: plantações (espécies relevantes), apoio à regeneração natural, fogos controlados, outras formas de prevenção dos fogos;
- a identificação dos modos de intervenção - voluntariados corporativos, voluntários de longa duração, sapadores florestais – e do financiamento a essa intervenção;
- organizar esta informação em Relatórios de Gestão / Planos de Ação, na sua maioria desatualizados.

Nalgumas destas propriedades será avaliado o valor acrescentado da sua gestão, equacionando o interesse em manter essa gestão.

No âmbito desta avaliação, e com o apoio de investigadores, será preparado um sistema de indicadores que não só permitirá demonstrar aos proprietários, populações locais e entidades responsáveis pela gestão do

território, o impacto da ação da MONTIS nas propriedades que gere, mas também captar novos sócios e parceiros / potenciais financiadores.

Será valorizada a articulação com as universidades e outras instituições para a angariação de estágios curriculares e de dissertações de licenciatura e mestrado dado que serão uma fonte de conhecimento e/ou de apoio técnico à gestão das propriedades.

Será também identificada e analisada a possibilidade de novos protocolos de gestão de propriedades que possam constituir oportunidades de comunicação e/ou demonstração, nomeadamente na proximidade das propriedades sob gestão e, eventualmente, em locais mais próximos dos grandes centros urbanos.

Atividades / Divulgação ambiental

A MONTIS tem assegurado um conjunto de atividades regulares que incluem um passeio e uma ação de voluntariado mensal, dois colóquios por ano e ainda, anualmente, o “Dia noite no carvalho”, focado nas propriedades de Vermilhas, e campo(s) de trabalho internacional. Estas atividades têm como objetivo dar visibilidade à MONTIS, constituindo uma ferramenta de comunicação, e dar retorno aos sócios pela quota paga.

Procuraremos dar continuidade a essas atividades, procurando uma distribuição geográfica mais alargada dos passeios e colóquios de forma a valorizar a divulgação da MONTIS, distribuindo-os pelas propriedades geridas pela MONTIS, pelos municípios onde estas se localizam e por zonas próximas dos grandes centros urbanos e procurando parcerias com outras associações/entidades de interesse. Para além do interesse em reforçar a nossa parceria com a ASSOL - Associação de Solidariedade Social de Lafões, com quem já temos realizado algumas atividades, iremos também criar um dia para o público sénior, em parceria com universidades sénior, inclusive das grandes cidades.

Iremos também avaliar a realização de campos de trabalho internacional, da iniciativa da MONTIS ou em articulação com grupos de escuteiros e outras associações europeias.

Outra forma de divulgação está associada às atividades com escolas que a MONTIS tem já vindo a realizar e, muito particularmente, com o recentemente aprovado programa “Escolas na Natureza” que trará alunos a partir do 8º ano e alunos e professores universitários, para aprenderem sobre gestão de habitats nas propriedades geridas pela MONTIS.

Procuraremos também tirar partido e divulgar alguns dos guias de boas práticas e manuais informativos relacionados com a conservação da biodiversidade, a gestão de propriedades e de faixas de gestão de combustível, a relação entre a alimentação e a gestão da paisagem, incluindo os a elaborar no âmbito das Escolas na Natureza, que poderão ser adaptados e divulgados noutros âmbitos.

Serão avaliados os “resultados” das atividades - donativos obtidos, angariação de novos sócios, número de participantes (sócios/ não sócios), estudantes alcançados, intervenção nas propriedades - de forma a poder ajustar a programação tendo sempre em vista o aumento de visibilidade da MONTIS e do número de sócios e as necessidades de gestão das propriedades.

Voluntariado

A MONTIS envolve vários tipos de voluntários: voluntários individuais (gestão de terrenos e outros apoios), voluntariado académico, voluntariado jovem, voluntariado corporativo e ainda programas de voluntariado de longa duração, normalmente internacional. Foi feita uma atividade piloto de turismo voluntário, mas é uma atividade que ainda não está estabelecida. O programa de voluntariado deve ser útil do ponto de vista da gestão dos terrenos, mas ter como objetivo central a divulgação da MONTIS e o envolvimento dos sócios (e de não sócios).

Procuraremos alargar a base e o âmbito do voluntariado, identificando também voluntários e/ou monitores, de âmbito regional/local, que possam coordenar essas ações e/ou contribuir com experiência científica ou de gestão de habitats. De entre os programas a destacar incluem-se:

- continuar e reforçar a aposta no voluntariado individual para a gestão de terrenos, quer como voluntariado mensal, quer na modalidade de “gestor da paisagem”, tal como aconteceu na Malveira;
- reforçar a divulgação das modalidades de voluntariado corporativo e turismo voluntário (existem já catálogos de divulgação estabilizados), quer às empresas localizadas na proximidade das propriedades da MONTIS quer às grandes empresas com preocupações de sustentabilidade e/ou dinamizadoras de programas de voluntariado;
- procurar financiamentos para angariação de voluntários no âmbito do programa do Corpo Europeu de Voluntariado em que a MONTIS conquistou recentemente o Selo de Qualidade como organização líder, sem descartar as parcerias atualmente existentes, bem como no âmbito de outros programas de apoio a voluntariado.

Queremos dar especial destaque ao interesse em aproveitar melhor o voluntariado individual relacionado com outras atividades como preparação de propostas, identificação de financiamentos, comunicação, traduções, etc., tirando partido da base de dados existente e reformulando / atualizando o inquérito aos sócios que tem vindo a ser divulgado. É particularmente relevante encontrar uma forma de envolver os sócios na procura de apoios: a base de sócios da MONTIS é bastante vasta e envolve pessoas com alguma capacidade de influência e mobilização pelo que a divulgação de uma lista de “necessidades” e de um plano de ação poderá melhorar as possibilidades de obter apoios;

Sustentabilidade financeira

A sustentabilidade financeira tem sido uma preocupação constante para as várias direções da MONTIS. Embora exista alguma estabilidade relacionada com parcerias e projetos, é fundamental ampliar / diversificar a base de apoio financeiro, de forma a reforçar a sua estabilidade plurianual.

No âmbito do mandato 2023-2025 foram preparados programas - “Dar uma mão à natureza”, “Carvalhais do Caramulo”, “gestor de paisagem” (Pampilhosa da Serra), “Projeto de restauro” (Tortosendo, Penedo Alto, Soalheira), “Comunicar MONTIS” e “Invasoras e Lixo” (Malveira) - destinados a angariar apoios de voluntariado e/ou financeiros. Estes projetos terão que ser objeto de divulgação alargada.

Iremos também definir um programa de *fundraising*, beneficiando do apoio da Gulbenkian, procurando angariar financiamento(s) internacionais quer à atividade da MONTIS como um todo, quer à gestão das propriedades. Nesse âmbito, para além da divulgação dos programas acima referidos, serão abordadas

empresas / entidades com responsabilidades de sustentabilidade (ambiental ou social) e/ou preocupações ao nível da pegada ecológica (eólicas, barragens, infraestruturas, etc.). Para a divulgação deste programa será fundamental sistematizar a forma de medir/registar indicadores de biodiversidade e restauro para poder abordar potenciais apoiantes. Uma possibilidade mais específica será a relacionada com os créditos de biodiversidade e/ou com o pagamento de serviços dos ecossistemas.

Para além dos apoios financeiros procuraremos também assegurar apoios não financeiros (apoios diretos, *pro bono*, tal como os que já existem ao nível jurídico, e para algumas candidaturas), particularmente nas áreas da Comunicação e marketing (ver Comunicação) e da contabilidade e gestão financeira, bem como apoios específicos em ações pontuais: de gestão - fogo controlado, abertura de caminhos, equipamentos, doação de *pick-ups* descontinuadas, corte de eucaliptos, controlo de invasoras, plantas e plantações, etc. -, de aquisição de conhecimento – indicadores, inventariação, *bioblitz* -, e de valorização dos serviços dos ecossistemas.

Iremos também continuar a identificar possibilidades de candidaturas a financiamentos - programas LIFE, Interreg, ERASMUS, Ação Climática e Sustentabilidade, PEPAC, Fundo Ambiental, etc. - e a prémios dado que estas candidaturas contribuem para a visibilidade da MONTIS. Também no âmbito da visibilidade procuraremos identificar novas temáticas para futuras operações de *crowdfunding*.

Comunicação

A comunicação é uma área em que a MONTIS tem sido bastante deficiente, embora tenham existido nos últimos anos várias tentativas para a melhorar, designadamente através das redes sociais. Consideramos que as redes sociais, o blog e as atividades são uma forma de aumentar a visibilidade da MONTIS, particularmente se existir uma presença regular / sistemática (o que não tem acontecido).

Neste âmbito iremos tirar partido do apoio da Gulbenkian para a estruturação de um plano de comunicação que permita:

- comunicar com os vários grupos de *stakeholders*, tendo em vista aumentar a visibilidade da associação, o número de sócios e o número de participantes nas atividades que organizamos, procurando melhorar a página (embora informativa é pouco apelativa) e a divulgação da carta mensal e a divulgação de campanhas e conteúdos informativos, de *storytelling* sobre os nossos projetos, atividades e resultados, mostrando o impacto positivo do nosso trabalho;
- obter formação em gravação e edição, para tornar a associação independente na produção deste tipo de conteúdo multimédia que é fixador dos grupos etários mais jovens e, se viável, aquisição de equipamento audiovisual para disseminação dos resultados aos sócios e para melhorar a comunicação da associação junto do público geral;
- encontrar formas de divulgação junto das Universidades e Politécnicos, quer das atividades, quer dos trabalhos de gestão e ainda das possibilidades de teses e estágios;
- estabelecer parcerias e obter certificações relevantes, reforçando o nosso alcance e credibilidade;
- desenvolver modelos de negócio sustentáveis e regenerativos para expandir o nosso portefólio de serviços, atraindo investimentos e apoio de outras organizações e proprietários de terrenos;
- identificar o potencial para futuras operações de *crowdfunding* (contributo financeiro e em visibilidade);

- envolver a comunicação social (alguns destes meios estão a apostar em matérias relacionadas com a sustentabilidade e o ambiente).

Trabalho em rede

A MONTIS tem uma vasta rede de parceiros com objetivos semelhantes ou complementares - outras associações de conservação de natureza e ambiente, universidades e centros de investigação -, com os quais tem cooperado, nomeadamente em candidaturas, voluntariados académicos e de longa duração, ações no terreno, colóquios, *bioblitz*, etc.. São também de referir parcerias com empresas privadas que têm apoiado a MONTIS em questões jurídicas, relatórios de gestão e ainda com instituições de índole local/social. Estas cooperações são muito relevantes não só para aquisição de conhecimentos de gestão de habitats relevantes para a MONTIS e os seus sócios, mas também para dar visibilidade à MONTIS e contribuir para a angariação de sócios.

Tirando também partido do apoio Gulbenkian procuraremos consolidar e reforçar a rede de parceiros, nomeadamente para aquisição de conhecimento relacionado com a gestão das propriedades, para reforço das ações de voluntariado e ainda para apoiar a gestão da MONTIS:

- reforçar as parcerias com associações de conservação da natureza e ambiente para troca de experiências no terreno ou em ações de divulgação e realização de candidaturas conjuntas, nomeadamente a programas de financiamento e de voluntariado;
- assegurar/reforçar as parcerias com as entidades gestoras do território onde a MONTIS opera, incluindo as Juntas de Freguesia, os Municípios, as CIM, e mesmo as CCDR e o ICNF;
- aumentar o envolvimento das universidades, politécnicos e centros de investigação em ações de divulgação e aquisição de conhecimento, nos programas de voluntariado académico e campos de estágio/trabalho (ver Voluntariado e Educação Ambiental), em visitas de campo e ainda em estágios individuais e teses;
- promover o envolvimento dos agrupamentos escolares e associações locais de carácter social, em ações didáticas e de sensibilização para a conservação.

Equipa

Mesa da Assembleia Geral

- Presidente: Paula Maria Tavares de Carvalho
- Secretário: Manuel Vítor de Lima Vieira
- Secretária: Vitória Gamito

Direção

- Presidente: Teresa Maria Gamito
- Vice-Presidente: Henrique Mira Godinho
- Secretária-geral: Lurdes Serpa Carvalho
- Tesoureira: Sara Teles
- Vogal: Tiago Rodrigues
- Suplente: Wouter De Broeck
- Suplente: Diogo Raposo
- Suplente: Manuel Patrão Lopes

Conselho Fiscal

- Presidente: Miguel Peixoto
- Vogal: João Delgado
- Vogal: Tomé Gil

Breve descrição

Diogo Raposo

Mestre em Engenharia Zootécnica pelo Instituto Superior de Agronomia e Pós-Graduado em Gestão pela NOVA School of Business and Economics, desenvolve - desde há 13 anos - a sua atividade como Engenheiro de Aquacultura na empresa Seaweed Solutions, dedicada ao cultivo de macroalgas laminárias. Residente na Noruega, o seu trabalho decorre em grande parte no mar — um espaço que tem alimentado a sua ligação aos elementos naturais. Igualmente, desfruta com frequência dos elementos naturais em terra, estando convicto de que preservar e restaurar a natureza exige experienciar, observar e compreender as complexas relações entre espécies. Acredita que a biodiversidade é um valor fundamental a proteger e o alicerce de qualquer intervenção séria no território. A sua formação, com forte componente em biologia, ecologia e gestão, foi aprofundada pela experiência profissional, que desenvolveu também uma capacidade constante de encontrar soluções práticas num ambiente natural tão exigente como o mar da Noruega. É com esta visão que pretende contribuir para a missão da MONTIS.

Henrique Mira Godinho

Licenciado em Arquitetura Paisagista pelo Instituto Superior de Agronomia, técnico certificado de fogo controlado pelo ICNF, Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas. Membro do Conselho de Administração dos Baldios de Venade, em Caminha, e membro da Direção da Nodfyr Portugal - Associação de Fogo Prescrito da Europa, a primeira associação de fogo prescrito da Europa. Trabalhou na área de desenho técnico e topografia de projetos de engenharia e paisagismo. Trabalhou como coordenador de obras do projeto de reflorestação e restauro ecológico Renature Monchique, responsável pelo planeamento e supervisão dos trabalhos. Atualmente é técnico da AguiarFloresta - Associação Ambiental e Florestal de Vila Pouca de Aguiar, na área de gestão de projetos de apoio ao pastoreio, à pecuária extensiva e ao fogo prescrito, como gestor do projeto LIFE Maronesa (LIFE19 GIC/PT/001285).

João Delgado

Nasceu no Porto, e cresceu em Viseu e Carvalhais (São Pedro do Sul). É músico, Doutoramento em Música e Musicologia, investigador do CESEM - Pólo de Évora. Tem sido ocasionalmente autor de programas na RTP - Antena 2 e foi diretor artístico do Centro para as Artes de Belgais. Apresentou-se como solista e em formações de câmara em salas de espetáculo de Portugal e de vários países da Europa, América e Ásia, com gravações e transmissões em rádio e televisão. É membro do João Roiz Ensemble, sendo reconhecido como um dos principais dinamizadores da viola de arco em Portugal. Paralelamente, publica edições críticas e obras próprias pela AVA – Musical Editions e é Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, onde exerceu também funções de direção pedagógica e executiva no Conservatório local, entre outras responsabilidades. A crítica destaca a sua excelência técnica e sensibilidade artística. Tem um interesse especial pela conservação da floresta autóctone portuguesa, com especial incidência na região de Lafões e da Beira Baixa.

Lurdes Serpa Carvalho

Licenciada em Biologia, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (1985); pós-graduada em Direito e Políticas de Ambiente ISMAG (1998), concluiu a componente curricular do curso de doutoramento em Gestão Interdisciplinar da Paisagem (Univ. Évora, ISA e Univ. Açores). Em 1984 ingressou no Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza. Diretora de Serviços de Conservação da Natureza (1999), Vice-Presidente do Instituto da Conservação da Natureza (2004-2008). Chefe de Divisão da Conservação da Biodiversidade do Departamento de Recursos Naturais e Conservação da Natureza (em regime de substituição) (2012 e 2013). Em 2015 integrou a Comissão Nacional da UNESCO e em dezembro de 2017 mudou-se para Faro, para a CCDR-Algarve, onde é, desde fevereiro 2020, Diretora da Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional. Coordenadora Executiva do 1º Plano de Ação para a Conservação do Lince-ibérico em Portugal, até 2013. Representou Portugal, na Comissão Europeia, em Comité Habitats, Grupo de Peritos em Biodiversidade e nos Grupos de Trabalho Científico da CITES. Ainda no ICN participou na elaboração de planos de ordenamento de áreas protegidas e foi Vogal das Comissões Diretivas dos Parques Naturais da Arrábida e do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Na Comissão Nacional da UNESCO apoiou a área de Cultura e participou em Comités do Património Mundial e na Lista Indicativa de Portugal. Na CCDR-Algarve destaca a Agenda Regional para a Economia Circular, o projeto RIA Região Inteligente Algarve, a Dieta Mediterrânica e a Estratégia Regional de Especialização Inteligente bem como a Cooperação Transfronteiriça.

Manuel Patrão Lopes

Beirão de origem, ancorado em Mafra. Irresoluto viajante e aficionado do património natural de Portugal, naturalmente ingressou nas atividades da MONTIS, não só como sócio, mas como voluntário. Já participou em atividades de controlo de flora natural e invasiva em Tortosendo, na Malveira e em Vouzela.

Manuel Vítor de Lima Vieira

Inspetor Tributário e Aduaneiro, Mestre em Engenharia de Serviços e Gestão, entusiasta pelos diversos espaços naturais e que procura, desta forma, retribuir o muito que recebe da natureza. A prática de montanhismo levou ao envolvimento em ações de conservação da natureza, em todo o país, como voluntário. Sócio fundador da Academia do Bosque - Sobrevivência e Atividades na Natureza.

Miguel Peixoto

Natural de Viseu, ecólogo e naturalista. Iniciou-se como profissional na Palombar, e tem feito grande parte da sua carreira como trabalhador independente na área de consultoria ambiental, principalmente em projetos relacionados com flora e habitats. Tem como principal área de interesse a sustentabilidade florestal. Espera que, com todo o seu conhecimento e dedicação, contribuir para a continuidade do sucesso da MONTIS, na promoção de um território mais resiliente e biodiverso.

Paula Maria Tavares de Carvalho

Licenciada em Direito pela Universidade Católica, Porto, 1985. Entre 1987 e 2020: Advogada de empresa, Diretora Jurídica de Multinacional no sector energético, com experiência em áreas transversais de Direito - societário, comercial, contratual, imobiliário, concorrência e regulação - e projetos multidisciplinares, nacionais e internacionais. Desde 2021, gestora *freelancer* de património familiar, participação em projetos de voluntariado social e político, participação em “*think tanks*” nas áreas da energia e arrendamento. Associada da MONTIS desde 2025.

Sara Teles

Nascida em Lisboa, tem as raízes nas margens do Paiva e uma ligação afetiva profunda aos montes e ao mundo rural. A ecologia fez desde cedo parte dos seus interesses. Bancária, maioritariamente na área de infraestruturas informáticas, chegou um momento para “ser a mudança que queria ver” e tornou-se voluntária na propriedade que a MONTIS gere na Malveira. Desde janeiro de 2024, isso passou a fazer parte da sua rotina semanal e é um componente imprescindível para o seu bem-estar.

Teresa Maria Gamito

Acompanha a MONTIS desde o primeiro dia, quer como membro dos órgãos sociais, nomeadamente como presidente da Direção de 2023 a 2025, quer contribuindo para várias ações de gestão e atividades. Licenciada em Engenharia Civil, hidráulica, tem um doutoramento em Gestão Interdisciplinar da Paisagem, onde aborda as dinâmicas da inovação em meio rural, e diversos cursos de especialização em ordenamento do território, gestão (MBA) e valorização económica do ambiente. Foi Vice-Presidente do Instituto da Conservação da Natureza (em 2002-2003), mas, essencialmente, trabalha como consultora em planeamento territorial estratégico, ordenamento e valorização estratégica do mar, de áreas protegidas e

da Rede Natura. É também professora da cadeira Políticas de Conservação e Governança no Mestrado de Biologia de Conservação (consórcio BioEducação, Moçambique) e foi formadora, no ISA, no Curso de Especialização em Ordenamento e Gestão da Rede Natura. É também vogal do Conselho Diretivo da Faia Brava. Espera com a sua experiência poder contribuir para os Objetivos acima descritos e para a Visão e a Missão da MONTIS.

Tiago Rodrigues

Arquiteto Paisagista e Pós-Graduado em Ciências Empresariais, é Técnico Superior na Administração Pública, onde desenvolve a sua atividade na área das infraestruturas. Com ascendência da Beira Litoral, cresceu com uma forte ligação à paisagem, à floresta e ao meio rural, interesses que o acompanham desde muito jovem e que influenciaram o seu percurso profissional. Conta com experiência na construção e conservação de espaços verdes, no restauro de sistemas dunares e na elaboração de projetos de arquitetura paisagista, aliando uma sólida formação técnica a uma visão estratégica e multidisciplinar. Atualmente, trabalha na gestão e manutenção de ativos de infraestruturas, integrando preocupações ambientais, sustentabilidade e eficiência na resposta aos desafios do setor público.

Tomé Gil

Sócio da MONTIS quase desde a sua fundação, é interessado nas questões ligadas à conservação e restauro da natureza desde sempre. Licenciado em Economia, foi assistente no Instituto Superior Técnico de 1991 a 2005. Atualmente é sócio gerente da Escrita Digital, empresa que desenvolve aplicações de *software* para promover uma mobilidade mais partilhada nas organizações e empresas. Cuida de um pequeno jardim na sua casa que tem procurado desenvolver e estimar de forma o mais natural possível.

Vitória Gamito

Com formação em desporto, particularmente em desportos de montanha, e de monitora de campos de férias, tem concentrado a sua vida profissional em atividades que necessitam de experiência em manobras de cordas, desde a escalada até à montagem de palcos de grandes espetáculos. É sócia da MONTIS desde o primeiro ano, tendo participado em diversas atividades e contribuído para algumas das iniciativas de crowdfunding.

Wouter De Broeck

De naturalidade belga, mas ligado a Portugal desde há mais de 30 anos, é um profissional de comunicação e sustentabilidade de empresas. Trabalhou como jornalista na área da economia e do ambiente durante mais de 15 anos. Formou-se em economia e gestão do ambiente na Faculdade de Economia do Porto. Atualmente é responsável pela sustentabilidade da VIB, um dos maiores institutos de pesquisa em biotecnologia e ciências de vida na Europa. Considera que fazer parte da equipa que pode dar direção à MONTIS, seria uma oportunidade para contribuir para uma ação inteligente de recuperar a biodiversidade do seu querido país de adoção.

Conselho Consultivo

Tal como em mandatos anteriores esta candidatura propõe a constituição de um Conselho Consultivo, que será consultado pela Direção sempre que esta considere necessário, nomeadamente pela relevância dos assuntos, e que poderá também oferecer contributos que considerem importantes. O Conselho Consultivo será constituído pelos membros listados em seguida

- o António Salgueiro
- o Carlos Aguiar
- o Francisco de Almeida Garrett
- o Hélia Marchante
- o Henk Feith
- o Henrique Pereira dos Santos (coordenador)
- o Humberto Rosa
- o Isabel Pereira dos Santos
- o Ivan Sellers
- o Luís Tiago Filipe
- o Maria Teresa Andresen
- o Pedro Braz Teixeira